

MUSEO

LOGIA

COREM 2R

**MUSEOLOGIA :
VIVÊNCIAS**

RJ/MG/ES

VOLUME VI

VIV

.....
Publicação
comemorativa ao
Dia do Museólogo



CONSELHO REGIONAL DE MUSEOLOGIA

Criado pela Lei 7.287, de 18.12.1984

Regulamentado pelo Decreto n.º 91.775, de 15.10.1985

DIRETORIA 2018

Presidente

Felipe Pereira Roque Farias (0792-I)

Vice-presidente

Celia Maria Corsino (0005-I)

1ª Secretária

Carmen Virginia Pereira Dysarz (0963-I)

2ª Secretário

Felipe da Silva Carvalho (1042-I)

Tesoureira

Ana Carolina Maciel Vieira (0843-I)

Comissão de Ética, Fiscalização e Registro

Felipe da Silva Carvalho (1042-I)

Celia Maria Corsino (0005-I)

Marcella Faustino Fernandes Bacha (0996-I)

Comissão de Tomada de Contas

Vania Carvalho dos Santos (0324-I)

Rodrigo Araujo Cruz (0959-I)

Raquel de Andrade Machado (1026-I)

Comissão de Informação e Divulgação

Mariana Silva Santana (0765-I)

Raquel de Andrade Machado (1026-I)

Victor Pinheiro Louvisi (0791-I)

COORDENAÇÃO GERAL

Plenária do COREM 2R

ORGANIZAÇÃO

Mariana Santana

PROJETO GRÁFICO

Lola Vaz

ADAPTAÇÃO DE PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Raquel Villagrán

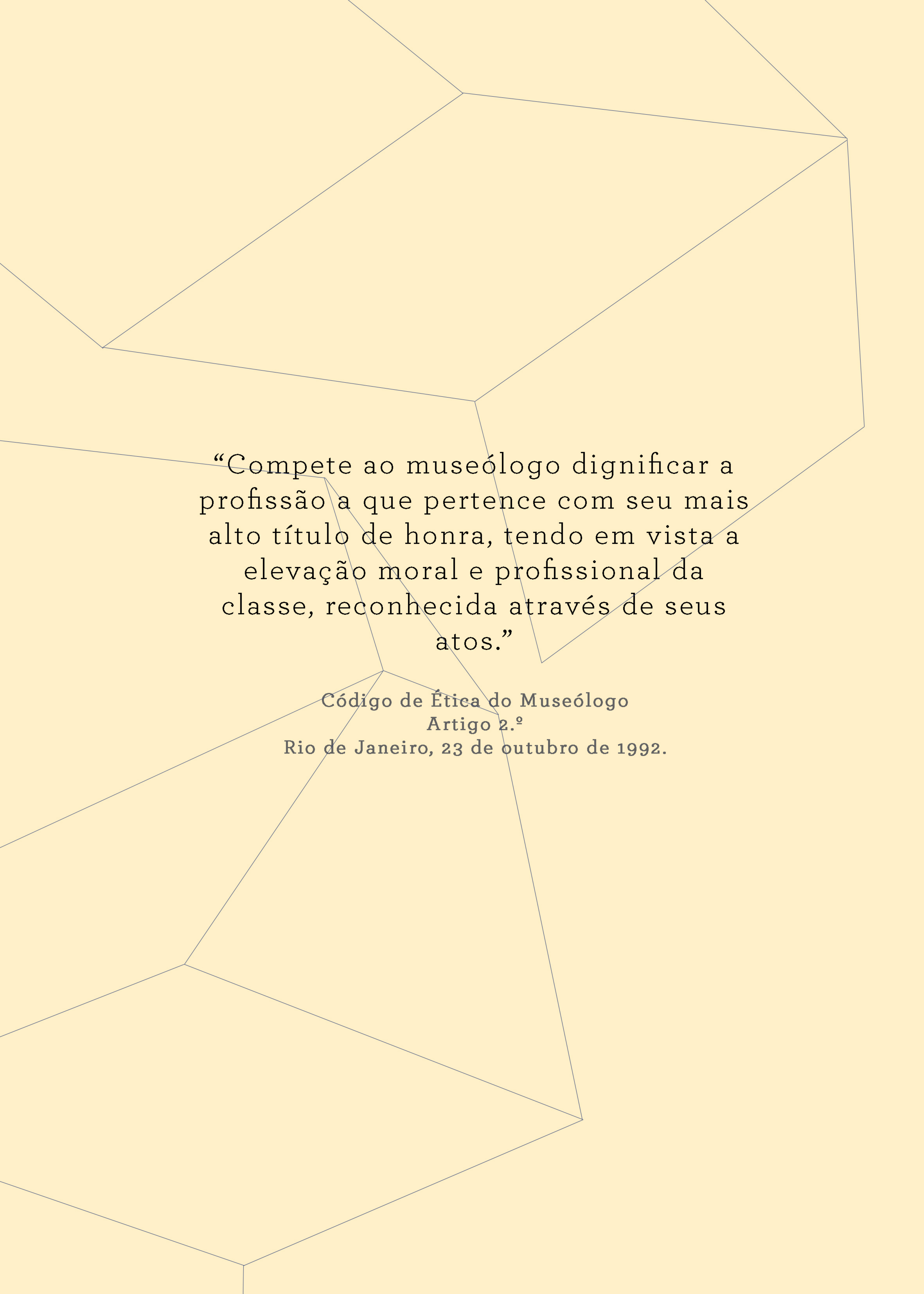
COREM 2R

**MUSEOLOGIA :
VIVÊNCIAS**

RJ/MG/ES

VOLUME VI

1ª ed. dez / 2019



“Compete ao museólogo dignificar a
profissão a que pertence com seu mais
alto título de honra, tendo em vista a
elevação moral e profissional da
classe, reconhecida através de seus
atos.”

Código de Ética do Museólogo
Artigo 2.º
Rio de Janeiro, 23 de outubro de 1992.

Em comemoração ao Dia do Museólogo, celebrado a cada 18 de dezembro por todo o Brasil, neste ano de 2019 o Conselho Regional de Museologia 2ª Região (COREM 2R) lança a sexta edição do e-book Museologia: vivências.

A publicação apresenta dez depoimentos inéditos de museólogas e museólogos atuantes na área de jurisdição do COREM 2R que se destacaram – e se destacam – no desenvolvimento de nossa profissão e que estão interferindo diretamente no fazer e no pensar museus.

Nas páginas a seguir você encontrará relatos sobre o que a escolha da profissão representou na vida desses depoentes e que futuro veem para ela. Esta é uma forma de valorizar e aproximar os profissionais que colaboram para o desenvolvimento da Museologia. Um merecido reconhecimento às ideias, aos projetos e ao incansável trabalho dos colegas da nossa Região.

Nesta data tão importante, o COREM 2R dá os parabéns a todas as museólogas e todos os museólogos e anuncia, para o próximo ano, mais uma edição de um livro eletrônico que, esperamos, vá construindo aos poucos um vivo retrato daqueles que ajudam a escrever a Museologia no Brasil.

Boa leitura!

CONSELHO REGIONAL DE MUSEOLOGIA - 2ª REGIÃO


ANA PORTUGAL

Nas incertezas do início da graduação descobri que meu interesse ia além da ideia inicial de estudar História da Arte, a partir do entendimento que a Museologia é uma Ciência.

Foi fundamental compreender que as possibilidades desta Ciência extrapolam a materialidade, que o sentido de preservação da memória também abrange as subjetividades humanas, com suas inspirações e contradições.

Esta noção me fez perseverar nesta profissão, tomada muitas vezes como uma missão.

Ao longo dos anos, atuando na prática dos museus, principalmente em instituições públicas, vivenciei realidades diversas, frequentemente com adversidades e desafios que me impulsionaram a ter uma visão e atuação conciliadora entre os elementos de várias áreas do conhecimento - como da própria Museologia - sempre com o propósito de realizar atividades e projetos que afirmem a relevância da função dos Museus, e, por conseguinte, do Museólogo.

Vislumbrar o futuro da profissão nos leva ao exercício de olhar para o passado, entender que muitos já trilharam o caminho, com acertos e desacertos, e que é necessário estar conectado com as polissêmias do presente.

● COREM 2R 0654-I


CARMEN DYSARZ

Queria começar falando da minha ligação com o Museu Nacional e o antigo Museu da Fauna ambos na Quinta da Boa Vista. Lembrar de como brinquei nos corredores e tinha a exposição permanentemente decorada na memória. Morava ao lado, era meu quintal, meu parque de diversão!

No entanto, esse ano faço 30 anos de formada na Museologia e a política de desvalorização da Cultura por governos neoliberais, sem dúvida, é a principal marca da minha história na Museologia, fim e recomeço da minha vida profissional.

O Governo do Collor de Melo, acabou com a Pró-Memória e o Ministério da Cultura. A Educação foi a forma de continuar atuando na área, através de projetos que discutiam cultura, história, memória e museus através de visitas orientadas.

Anos e governos depois, trabalhei em alguns Museus e tive a oportunidade de implantar e gerir o Centro Cultural do Rioprevidência. Hoje, novamente vejo a Museologia sofrer os impactos da política neoliberal, isso me dá a certeza de que seus profissionais são fundamentais na sociedade brasileira!

● COREM 2R 0963-I


FELIPE CARVALHO

A Museologia é a minha vida. É a partir dela que vejo e interpreto o mundo. Não há como iniciar este depoimento com outras frases. Dos meus 31 anos de vida, 10 deles passei ininterruptamente estudando Museologia, entre os cursos de graduação e mestrado.

Foi em 2005 que tive a coragem, a despeito de boa parte dos familiares, de optar por esta carreira profissional. Ainda cursava o Ensino Médio quando, em meio aos livros de História da Arte de minha mãe (arquiteta) e aos chás e histórias de família com minha avó paterna, descobri um curso de graduação para atuar com museus e patrimônio. A partir daquele momento decidi que faria da pesquisa, comunicação e preservação do patrimônio minha própria história.

A partir de 2007, concretizei esta vontade ao ingressar no Bacharelado em Museologia da UNIRIO.

Viver da Museologia é estar constantemente interpretando o presente e o passado numa eterna tentativa de criar novos futuros para as sociedades. Aí está, para mim, o sentido e o poder catalisador desta intrigante e criativa profissão.

● COREM 2R 1042-I


FELIPE FARIAS

O estudo de coleções sempre foi presente na minha vida, colecionar, expor e administrar acervos também, mesmo que tenha começado, como certamente ocorreu com a maioria, com um simples álbum de figurinhas.

Os anos passaram, mas a vontade de lidar com coleções não. O avanço no conhecimento técnico sobre o tema se tornou ponto central no ensino médio, tempo que somos obrigados a tomarmos grandes decisões, e eis que entro na UNIRIO para cursar Museologia.

Os anos universitários foram bem agradáveis e com alguns contratemplos, obviamente. Entre problemas e conquistas, acho que saí com saldo positivo.

Estágios, bolsas de pesquisas foram ambos: felizes e infelizes, como é natural ser. Acredito que nosso desafio comum nos próximos anos é superar os limites do museu, entender que os conhecimentos e técnicas da área há tempos transbordaram as instituições e precisamos ocupar novos espaços, alguns ainda desconhecidos, outros já visualizados em um longo horizonte. A Museologia, assim, é paixão de longa data, mesmo que mudanças e oportunidades estejam ocorrendo.

● COREM 2R 0792-I


GABRIELA ALEVATO

Minha história na Museologia começa quando entrei na segunda semana de aula no NUPRECON (Núcleo de Preservação e Conservação da Escola de Museologia da UNIRIO) a convite do prof. Ivan Sá, que nos finais de semana realizava práticas de restauro e conservação e os alunos podiam acompanhar o processo. Ali me encantei pela alma dos objetos. Logo depois comecei a fazer estágios em diversas instituições museológicas do estado do Rio de Janeiro. Muitos profissionais do campo da Museologia me formaram, a universidade me dava as bases... Mas a prática me colocava os desafios. Recém formada, parecia que não haveria oportunidades, mesmo tendo passado por 7 Museus, mas depois de 9 meses a primeira oportunidade surgiu em um projeto de tratamento de acervo, ainda não estava em um Museu, mas eles vieram... Foram 7 MUSEUS. Fui permeada por muitas pessoas ao longo desses 14 anos de formada, falo de pessoas, porque depois de passar por vários setores dos Museus (Conservação, Documentação, Exposição e Gestão), passar por instituições privadas e públicas, de rodar o Brasil dando consultorias/cursos e hoje conhecer o meu estado, o Rio de Janeiro... Descobri que faço museologia para "as gentes", pra pessoas... Para a transformação social e a ampliação do diálogo da alma dos objetos e das pessoas. Um dia amigos, que desconhecem o campo da Museologia me perguntaram "qual profissão você teria se pudesse escolher?" eu respondi prontamente já escolhi, amo o que faço e não me vejo fazendo outra coisa que não seja trabalhando com Museus.

● COREM 2R 0742-I


KARLA GODOY

Ao receber o convite do COREM, fui arrebatada por um sentimento de gratidão. Há 30 anos, comecei a construir uma história de vida profissional e pessoal repleta de afetos. Nas primeiras aulas, a certeza – vislumbrada não muito antes – da melhor escolha sobre “o que fazer quando crescer”. Arte, muita arte todos os dias! Os enigmas dos museus desvendados a cada novidade aprendida.

Dos ambientes contemplativos aos mais dinâmicos, dos tradicionais aos vanguardistas, todos me eram bem-vindos.

Descortinava-se um universo intrigante de possibilidades, outras leituras de (um) mundo até então desconhecido para mim. Jamais me arrependi. Ao contrário, simplesmente fui seguindo feliz e perseverante o curso do rio, de pés descalços, pois ser museóloga não significava titulação, mas prioridade; e trabalhar em museus se parecia mais com uma oportunidade de exercer a função social que procurava. Ao me tornar professora, pude expandir o campo da Museologia para a universidade, e multiplicar, junto aos estudantes, o simbolismo dessa vivência, que desejo frutificada, na forma de estímulo a todos nós que lutamos por exercer nossa profissão dignamente. Por tudo e a todos, sou grata.

● COREM 2R 0433-I


MARCELLA BACHA

Escolher a Museologia como área de estudo e trabalho foi uma atitude desafiadora e cercada de inseguranças.

Quando iniciei o curso em 2009, o conteúdo e as disciplinas eram gratificantes, foi um combustível para acalmar a perspectiva difícil que eu tinha do mercado de trabalho. No quarto período, comecei meu primeiro estágio no Museu da PMERJ e, no semestre seguinte, fui para a museografia do Museu Histórico Nacional, sendo esse estágio um divisor de águas na minha carreira. No MHN, adquiri experiências em projetos culturais, complementando o conteúdo da Universidade e tive a oportunidade de destacar meu trabalho, resultado de uma dedicação incansável aos processos e às metas. Após a formatura, as portas que abri no estágio, somadas as experiências multidisciplinares que adquiri, me abriram portas em diferentes trabalhos.

Estou formada há 5 anos e atualmente trabalho como Museóloga/Assessora da Direção no Museu Casa do Pontal. Para os que estão na Universidade, minha mensagem é de dedicação, proatividade e amor.

Para mim, esses 3 pontos são os pilares que me sustentam na profissão em momentos de crise e de insegurança, e também foi o que me abriu as portas que tive a oportunidade de entrar até esse momento.

● COREM 2R 0996-I


RODRIGO CRUZ

A Museologia aconteceu em minha vida de forma totalmente inesperada. No terceiro ano do Ensino Médio, em dúvidas sobre qual curso prestar no vestibular, descobri sobre a área em um daqueles livros que falam sobre os diversos cursos superiores. Ao ler sobre Museologia, não tive dúvidas: foi o único curso que prestei naquele ano. Lembro como se fosse ontem a indescritível satisfação de ler meu nome na lista de aprovados no Diário Oficial.

Fui conhecendo mais sobre o curso paulatinamente durante a graduação e desta forma acabei encontrando a minha predileção na parte de "segurança em museus". Sempre atuei em museus militares e desde 2014 exerço as minhas atividades no Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica (Incaer), onde gerenciamos o patrimônio cultural material e imaterial da Força Aérea Brasileira.

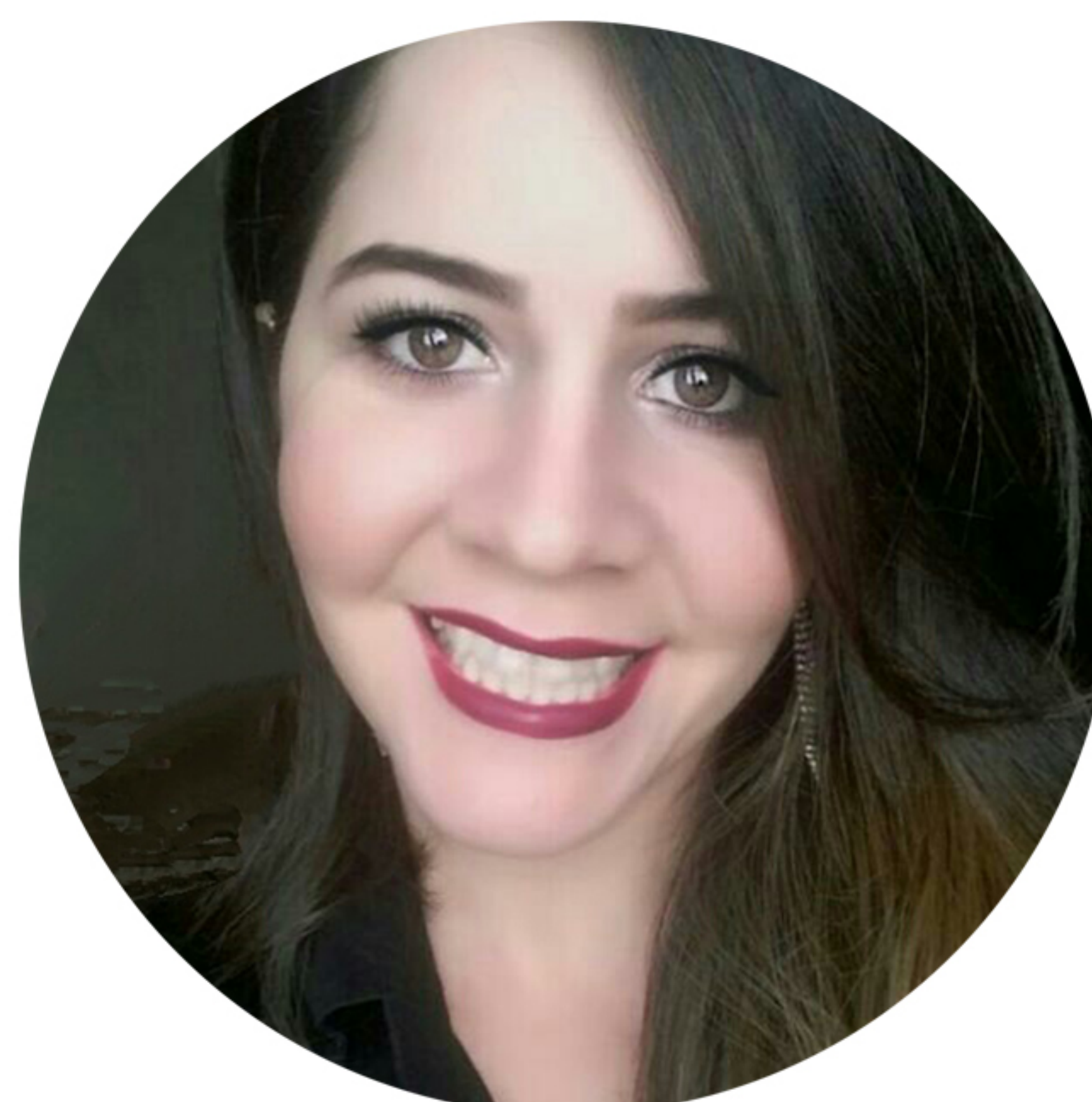
Trata-se de um viés mais político e administrativo da área, mas igualmente importante. Pretendo retomar minhas pesquisas na parte de segurança, bem como insistir na batalha em prol das políticas públicas para o enfrentamento do tráfico ilícito de bens culturais, assim que possível.

Encorajo a todos que pretendem conhecer ou cursar a ciência Museologia. Trata-se de área desafiadora e estimulante, que precisa de todo o entusiasmo necessário, considerando a sazonalidade com que nossos governantes encaram o tema no Brasil.

● COREM 2R 0959-I


VANIA CARVALHO

A maior influência para eu trilhar o campo museológico foi meu pai através dos passeios aos espaços de ciência, história e arte no Rio de Janeiro. Alguns desses espaços que marcaram a minha vida foram o Castelinho da Fundação Oswaldo Cruz, o Museu Nacional, o Museu Imperial. Na verdade, o Museu Nacional foi onde aprendi a andar, e ao crescer me perguntava o que havia atrás das portas fechadas, e quem trabalhava naquele espaço; e já pensava “em lugares assim que quero trabalhar”. O Curso de Museologia da UNIRIO foi uma escolha consciente. No 2º período comecei a estagiar no Museu do Folclore Edison Carneiro, e logo de cara enveredei na área da Gestão das Coleções. Desde os anos 80 do século passado a minha carreira na Museologia é dedicada a Gestão das Coleções, e ao ingressar no IPHAN via Fundação Pró-Memória atuei nos Museu Casa de Benjamin Constant, Museu Villa Lobos e o grupo de museus e casas históricas de MG formado por: Museu da Inconfidência, Museu do Ouro, Museu Regional de São João Del Rei, Museu Regional de Caeté, Museu do Diamante e Museu Casa dos Otoni. A minha carreira no IPHAN se encerra na Superintendência do IPHAN em MG, atuando na área de Identificação, Circulação e Segurança dos Bens Móveis. A partir de 2013, início a carreira de magistério superior da UFOP no curso de Museologia, e continuo atuando na área de Gestão de Coleções através da docência e da criação do Núcleo de Pesquisa e Extensão do Patrimônio Sacro credenciado pelo CNPq. Acredito que o objeto fala, ele carrega o passado, o presente e o futuro da humanidade. A Museologia produz conhecimento e promove a acessibilidade a todo tipo de público. MUSEOLOGIA INFORMA E COMUNICA COM E PARA A SOCIEDADE.


VIVIANNE VALENÇA

Minha relação com a Museologia nasceu em 2007 no primeiro estágio realizado no Museu da Abolição/IBRAM no Estado de Pernambuco, onde aprendi com grandes profissionais da área a importância da valorização e participação comunitária. Tive a honra de fazer parte da primeira turma do curso de Museologia da UFPE, onde aprendi a refletir a prática e a praticar a teoria. Tive a oportunidade de ser a primeira aluna do curso a ser professora substituta da graduação de Museologia. Trabalhei em vários museus do Estado desenvolvendo atividades e projetos. Atualmente, sou museóloga do Ecomuseu Ilha Grande da Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ e coordeno o Museu do Cárcere, um dos seus núcleos. Curso o doutorado em Museologia e Patrimônio na UNIRIO-PPGPMUS, no qual venho desenvolvendo a pesquisa sobre Ecomuseus no Brasil, com foco no caso do Ecomuseu Ilha Grande. Ser museóloga representou em minha vida diferentes formas de ver e fazer o mundo. Suscitou a vontade de transformar o mundo, de fazer diferente, de ser melhor. Sim, eu ainda acredito no museu como um grande instrumento de transformação social. Em alguns anos trabalhando com comunidades a partir da Museologia, aprendi que o lugar do museu está dentro de nós na valorização da memória, história, patrimônios, mas principalmente na importância de construir juntos. Vejo um futuro para nós, museólogos cheio de desafios e resistência no momento político de incertezas da nossa área no país. Mas, ainda tenho a esperança de uma Museologia mais crítica, consciente e atuante. Saudações museológicas!

REALIZAÇÃO



dez / 2019
.....